

**MULTILETRAMENTOS NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UMA ANÁLISE DAS PROPOSTAS DO GRUPO NOVA LONDRES E SEUS REFLEXOS NA BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA**

*Marina Martins Pinchemel Amorim (UESB)*

[marinapinchemel@gmail.com](mailto:marinapinchemel@gmail.com)

*Márcia Helena de Melo Pereira (UESB)*

[marciahelenad@yahoo.com.br](mailto:marciahelenad@yahoo.com.br)

**RESUMO**

Em face das discussões sobre letramento na década de 1990, uma reunião de pesquisadores intitulados como Grupo Nova Londres (2021 [1996]) lançou o manifesto que inaugurou a proposta de ensino de multiletramentos, que apresenta três principais aspectos: multissêmico, multiculturalidade e multilinguagem, na perspectiva de que o estudante seja preparado para se desenvolver em diferentes domínios da existência. Com a expansão desses estudos, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) se apropriou da perspectiva dos multiletramentos, citando-a em diferentes seções do documento. Diante do cenário exposto, este trabalho tem o objetivo de analisar como a BNCC nível Ensino Médio incorpora o termo “multiletramentos” na seção de Língua Portuguesa, tendo em vista a Pedagogia dos Multiletramentos. Para tanto, baseamos-nos nos estudos de Hissa e Sousa (2020), Pinheiro (2021), Tilio (2021) e fizemos uma pesquisa de cunho bibliográfico, traçando uma análise qualitativa, a fim de confrontar os dois textos citados. Concluímos que a Base centraliza os multiletramentos no contexto da tecnologia digital, desconectando essa pedagogia de outros dois aspectos primordiais levantados pelo Grupo Nova Londres: a multiculturalidade e a multilinguagem.

**Palavras-chave:**

Base Nacional Comum Curricular. Ensino de língua portuguesa.  
Pedagogia dos Multiletramentos.

**ABSTRACT**

Considering the discussions on literacy in the 1990s, a meeting of researchers called The New London Group (2021 [1996]) launched the manifesto that inaugurated the proposal for the multiliteracies teaching, which presents three main aspects: multisemiosis, multiculturalism and multilingualism, from the perspective that the student becomes prepared to develop in different domains of existence. With the expansion of these studies, the National Curricular Common Base (BRASIL, 2018) embraced the perspective of multiliteracies, citing it in different sections of the document. In view of such scenario, this work aims to analyze how the NCCB for High School level incorporates the term “multiliteracies” in the Portuguese Language section, concerning the Pedagogy of Multiliteracies. For such, we based ourselves on the studies developed by Hissa and Sousa (2020), Pinheiro (2021), Tilio (2021) and carried out bibliographic research, tracing a qualitative analysis, in order to confront the two

cited texts. We concluded that the Base centralizes multiliteracies in the context of digital technology, disconnecting this pedagogy from the other two paramount aspects raised by The New London Group: multiculturalism and multilingualism.

**Keywords:**

**National Curricular Common Base. Pedagogy of Multiliteracies.  
Portuguese language teaching.**

### **1. Primeiras palavras**

A Pedagogia dos Multiletramentos foi lançada em 1996, no artigo *Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuros Sociais*, pelo Grupo Nova Londres (2021 [1996]), após cerca de dois anos de discussões traçadas por dez pesquisadores dos Estados Unidos, Austrália e Grã-Bretanha. Ela é tida como um ponto inicial e provisório para mudanças no ensino-aprendizagem, diante das recorrentes transformações sociais às quais as noções de ensino de língua devem atender.

Quase 26 anos depois, o manifesto carece de críticas, análises, discussões e expansões e se tornou base para muitos estudos pedagógicos no Brasil. Assim, o termo “multiletramentos” foi difundido até mesmo no que hoje é o principal documento da educação nacional, a Base Nacional Comum Curricular (Cf. BRASIL, 2018). Na BNCC, percebemos que os multiletramentos estão recorrentemente associados à multissemiose, mas desacompanhados de seus outros dois princípios norteadores apontados pelo GNL: a multiculturalidade e a multilinguagem.

Uma breve análise do texto a respeito da área de Linguagens na BNCC a nível de Ensino Médio e, mais especificamente, do componente de Língua Portuguesa, por exemplo, pode constatar a direta ligação estabelecida entre os multiletramentos e as tecnologias digitais, no entanto, outros aspectos até mais destacados no Projeto Internacional dos Multiletramentos não aparecem interligados com o conceito – principalmente a multiculturalidade, como discorreremos à frente.

A partir do cenário apresentado, a proposta deste trabalho é analisar como a Base Nacional Comum Curricular nível Ensino Médio (BRASIL, 2018) incorpora o termo “multiletramentos” na seção de Língua Portuguesa, tendo em vista a Pedagogia dos Multiletramentos (Cf. GRUPO NOVA LONDRES, 2021 [1996]). Para isso fizemos uma pesquisa de cunho bibliográfico e análise qualitativa (Cf. PAIVA, 2019), a fim de confrontar os dois textos citados.

Este trabalho está dividido em seções. Na seção 1, traçamos um panorama dos fundamentos da Pedagogia dos Multiletramentos, partindo do estudo do próprio manifesto e dos ensaios de Pinheiro (2021) e Tilio (2021). Em seguida, apresentamos uma breve discussão da Base (Cf. BRASIL, 2018), valendo-nos de Hissa e Sousa (2020) e destacando o modo como os multiletramentos são abordados no documento em contraposição ao manifesto. Por fim, à guisa de conclusão, fazemos uma retomada das reflexões levantadas.

## **2. Pedagogia dos Multiletramentos: principais aspectos**

Com o intuito de ampliar a compreensão sobre “letramento” e seu ensino-aprendizagem, o Grupo Nova Londres publicou o manifesto programático *Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuros Sociais*, para abranger múltiplos discursos e as diversidades culturais e linguísticas das sociedades. O GNL destaca, nesse íterim, que o textual passa a ter relações com o visual, espacial, comportamental, sonoro, entre outros, “remodelando” os modos de utilização da linguagem, devido às rápidas mudanças tecnológicas. Logo de início, então, observa-se a relação estabelecida entre as novas formas textuais e o avanço tecnológico. Todavia, ao longo do texto, a tecnologia não é apresentada como cerne ou como o princípio diferenciador entre a proposta dos *multiletramentos* em contraposição ao já difundido, na época do lançamento do texto, *letramento*.

Afirmam os autores que não é possível determinar “um conjunto de padrões ou habilidades que constituam os fins do letramento, por mais que sejam ensinados” (GRUPO NOVA LONDRES, 2021 [1996], p. 107). Dessa maneira, o manifesto se trata de uma “declaração de princípios gerais” (GRUPO NOVA LONDRES, 2021 [1996], p. 141), provisória e aberta ao debate público, uma vez que o ambiente social está em constante mudança, o que evidencia a inevitabilidade de concebê-lo como um ponto seminal para o desenvolvimento da teoria.

São apresentados dois argumentos para justificar a demandada elaboração do manifesto que abarque multiletramentos. Inicialmente, aponta-se a necessidade de ampliar as noções de letramento para contemplar as sociedades que estão constantemente mais cultural e linguisticamente diversas, com culturas que convergem entre si – devido à globalização – e a circulação de uma pluralidade de textos. Um segundo argumento explicita a importância de considerar as novas formas textuais as-

sociadas à tecnologia de informação e multimídia. Dito isso, os dois argumentos estão interligados, uma vez que aumento das formas textuais amplia a diversidade cultural e multicultural.

De acordo com o GNL, o termo *multiletramentos* foi escolhido para sintetizar dois aspectos a respeito do crescimento cultural, institucional e global: (i) múltiplos canais de comunicação e mídia; (ii) aumento da diversidade cultural e linguística. Além disso, essa palavra visa destacar o aumento da diversidade local e da conexão global, causados pelo desenvolvimento da tecnologia. Dessa forma, percebemos que é transmitida a ideia de multiplicidade, diversidade e pluralidade, ao invés de algo único como *letramento*. Consoante o manifesto, “lidar com diferenças linguísticas e culturais agora se tornou central para a pragmática de nossa vida profissional, cívica e privada” (GRUPO NOVA LONDRES, 2021 [1996], p. 107). Ou seja, ser multiplamente letrado é essencial para enfrentar as três esferas da vida, apresentadas pelo GNL.

É preciso ressaltar que o manifesto propõe o reconhecimento da diversidade cultural dentro de uma localidade que pode gerar até mesmo variações situacionais na língua. Ademais, a conexão global, na perspectiva dos autores, é tamanha a ponto de se ter necessidade de interagir utilizando vários idiomas e padrões de comunicação que têm atravessado os limites culturais, comunitários e nacionais e, também, de acionar os significados a partir do visual e icônico, para além do verbal. Conforme o artigo, “quando a proximidade entre a diversidade cultural e linguística é um dos fatores-chave do nosso tempo, a própria natureza da aprendizagem de línguas muda” (GRUPO NOVA LONDRES, 2021 [1996], p. 107).

Nesse viés, as diversidades cultural e linguística são pontos de partida para o desenvolvimento dessa pedagogia, que incluem, por exemplo, a cultura das juventudes. Segundo Azevedo (2021, p. 76), “dar espaço às culturas juvenis na escola é um meio para dar visibilidade a um grupo social que, por vezes, pode ser calado pela opressão escolar”. Portanto, valorizar os multiletramentos é assegurar às juventudes a oportunidade de participação efetiva na construção de conhecimentos e na cidadania, tornando a escola um lugar plural.

O manifesto lança mão de um conceito-chave para aplicação da pedagogia, o *design* – termo que, segundo Pinheiro (2021), retrata um conjunto de elementos em constante construção de sentidos. O *design*, processo ativo e dinâmico de construção de significados, possui seis ele-

mentos: os de significado linguístico, os de significado visual, os de significado de áudio, os de significado gestual, os de significado espacial e padrões multimodais de significado (que engloba os demais entre si). A partir deles, o aluno é visto como criador de significado e designer de futuros sociais: “Ler e ouvir são instâncias do *design*” (GRUPO NOVA LONDRES, 2021 [1996], p. 122, grifo nosso).

Logo, os *designs* são “o que” os estudantes devem aprender. O caminho para alcançar esse objetivo (“o como”), se daria a partir de quatro fatores pedagógicos: Prática Situada, Instrução Explícita, Enquadramento Crítico e Prática Transformada – ou Prática Transformadora, conforme Tilio (2021), que destaca que os fatores são integrados de maneira não linear. Em suma, a Prática Situada é o ponto de partida para a produção, que considera as experiências, necessidades e identidades afetivas e socioculturais dos alunos. A Instrução Explícita, conforme Tilio (2021, p. 37), tem “o objetivo de transformar a prática situada em prática transformadora”. Já no Enquadramento Crítico, relacionam-se os significados a uma postura social crítica. Por fim, a Prática Transformadora é processo de construção do conhecimento com a (re)criação de *designs* de significado. À vista disso, o manifesto objetiva a implementação da metalinguagem do *design* e a pedagogia dos quatro fatores, embora os autores afirmem se tratar de um “ponto de partida aberto e provisório” (GRUPO NOVA LONDRES, 2021 [1996], p. 105-106).

Os estudos de multiletramentos inspiraram o ensino de línguas em diferentes realidades, como no Brasil. Veremos, na seção seguinte, que a terminologia se encontra no documento mais atual da educação nacional.

### **3. Base Nacional Comum Curricular e os multiletramentos**

Os estudos da neurocientista Maryanne Wolf (2019) indicam que devemos possibilitar aos estudantes o desenvolvimento de diferentes habilidades para lidarem com as situações do futuro (Cf. WOLF, 2019), no entanto, com o avanço da tecnologia, não podemos prever quais serão. Também nessa perspectiva, a Base aponta que:

uma parte considerável das crianças e jovens que estão na escola hoje vai exercer profissões que ainda nem existem e se deparar com problemas de diferentes ordens e que podem requerer diferentes habilidades, um repertório de experiências e práticas e o domínio de ferramentas que a vivência dessa diversificação pode favorecer. (BRASIL, 2018, p. 69)

Portanto, a necessidade de lidar com futuro desconhecido seria

uma justificativa para possibilitar aos estudantes diferentes experiências, práticas e conhecimentos sobre ferramentas diversas, desde a infância.

Na progressão do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, o estudante deve “consolidar, aprofundar e ampliar a formação integral” (BRASIL, 2018, p. 473). Segundo a BNCC, o foco da terceira etapa do ensino “passa a estar no reconhecimento das potencialidades das tecnologias digitais para a realização de uma série de atividades relacionadas a todas as áreas do conhecimento, a diversas práticas sociais e ao mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p. 474). Dessa maneira, a tecnologia digital é vista como uma possibilidade para que o jovem atue em diferentes práticas sociais e no mundo do trabalho, nas diversas áreas do conhecimento.

Para isso, são apresentadas novas competências e habilidades, com o intuito de possibilitar aos estudantes o desenvolvimento dessas atividades, como

[...] apropriar-se das linguagens da cultura digital, dos novos letramentos e dos *multiletramentos* para explorar e produzir conteúdos em diversas mídias, ampliando as possibilidades de acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho. (BRASIL, 2018, p. 475) (grifo nosso)

Ou seja, observamos, desde esse ponto, os multiletramentos sendo relacionados às mídias e tecnologias, como se esses fossem os focos da proposta da Pedagogia dos Multiletramentos, sem considerar os aspectos da cultura local e da diversidade linguística, por exemplo.

O componente de Língua Portuguesa no Ensino Médio tem o propósito de possibilitar ao estudante a vivência de práticas sociais de linguagem significativas em mídias impressas, digitais e analógicas em diferentes campos de atuação social “vinculados com o enriquecimento cultural próprio, as práticas cidadãs, o trabalho e a continuação dos estudos” (BRASIL, 2018, p. 485). Cinco campos de atuação social são apontados na referida seção da Base: (i) da vida pessoal; (ii) artístico-literário; (iii) das práticas, estudos e pesquisa; (iv) jornalístico-midiático; (v) da vida pública. Hissa e Sousa (2020) analisaram o diálogo entre a BNCC de Língua Portuguesa do Ensino Médio e o manifesto do GNL e associaram os campos citados na Base aos três domínios da existência, dos quais tratam o GNL, da seguinte forma: vida profissional (equivalente a campo artístico-literário e jornalístico-midiático), vida privada (equivalente a vida pessoal e das práticas, estudos e pesquisas), além de vida pública, que permanece com a mesma nomenclatura na BNCC.

A BNCC sugere que a escola continue centrando a educação escolar na cultura do impresso, porém, que também considere a cultura digital, os multiletramentos e novos letramentos, como lemos no trecho abaixo:

Nessa perspectiva, para além da cultura do impresso (ou da palavra escrita), que deve continuar tendo centralidade na educação escolar, é preciso considerar a cultura digital, os multiletramentos e os novos letramentos, entre outras denominações que procuram designar novas práticas sociais de linguagem. No entanto, a necessária assunção dos multiletramentos não deve apagar o compromisso das escolas com os letramentos locais e com os valorizados. É preciso garantir que as juventudes se reconheçam em suas pertencas culturais, com a valorização das práticas locais, e que seja garantido o direito de acesso às práticas dos letramentos valorizados. (BRASIL, 2018, p. 487)

Isso posto, percebemos que a BNCC encara os multiletramentos como um conjunto de letramentos relativos a formas de linguagem inerentes à cultura digital, desconsiderando que eles sejam letramentos locais e colocando-os como letramentos “não valorizados”, em contraste com a cultura do impresso, que seria valorizada. Nesse ponto, questionamo-nos sobre essa valorização: seria a palavra escrita valorizada pela sociedade, pela instituição-escola ou pela BNCC? E quem não valoriza a cultura digital?

Como discutimos na seção anterior, o termo multiletramentos, segundo o GNL, que cunhou a expressão, contempla justamente as diversidades local e multicultural. Ou seja, dizer que é preciso reafirmar o compromisso com os letramentos locais e os mais valorizados, “apesar de” trabalhar com os multiletramentos, é demonstrar falta de compreensão das propostas da Pedagogia dos Multiletramentos, uma vez que ela visa, justamente, abarcar as diferentes práticas sociais, não somente as ligadas à tecnologia digital – como aparenta na Base.

Em outra seção, ao tratar de gêneros, ações, procedimentos e atividades que surgem devido às mídias, o texto da BNCC descreve o que considera como práticas de multiletramentos:

As práticas de leitura e produção de textos que são construídos a partir de diferentes linguagens ou semioses são consideradas práticas de multiletramentos, na medida em que exigem letramentos em diversas linguagens, como as visuais, as sonoras, as verbais e as corporais. (BRASIL, 2018, p. 486)

A concepção de práticas de multiletramentos apresentada conecta-se aos elementos do *design* – um dos pontos chave da proposta do GNL –

no processo de construção de significados, quais sejam: linguístico, visual, áudio, gestual, espacial e padrões multimodais, já citados.

O *design* é explicitamente citado na BNCC, contudo, somente no texto que concerne ao Ensino Fundamental, dentro de algumas habilidades de Língua Portuguesa, como a EF69LP12, do campo jornalístico-midiático:

Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. (BRASIL, 2018, p. 147)

Por conseguinte, o que se percebe é um deslocamento da terminologia “multiletramentos” para a Base, recaptulando, inclusive, a questão central do manifesto, o *design*, mas sem apresentar as mesmas concepções da Pedagogia dos Multiletramentos difundidas pelo GNL, em 1996. Consoante Hissa e Sousa (2020, p. 581), a proposta de multiletramentos da BNCC “apaga as peculiaridades culturais locais e substitui por fórmulas e roteiros previamente estabelecidos e alinhados com os interesses neoliberais” (GARCIA; LUKE; SEGLEM, 2018).

Ante o exposto, percebemos que, no componente de Língua Portuguesa, a BNCC lida com as tecnologias como um ponto central – mas tecnicista, como apontam Heinsfeld e Silva (2018) – e ilusório, na medida em que desconsidera as desigualdades sociais que não possibilitam um mesmo acesso a necessidades básicas como alimentação, saúde e segurança, quem dirá, à tecnologia digital. Essa perspectiva da BNCC gera (ou é consequência de) um deslocamento do termo “multiletramentos” para um viés muito mais tecnológico do que essencialmente é, como lançado no manifesto (Cf. GRUPO NOVA LONDRES, 2021 [1996]).

#### **4. À guisa de conclusão**

As discussões levantadas nesta breve reflexão demonstraram que, na BNCC de Língua Portuguesa do Ensino Médio, os multiletramentos estão majoritariamente relacionados à tecnologia digital. Isso não significa dizer que não há menções à multiculturalidade, multilinguagem e multissensuosa (princípios norteadores da Pedagogia dos Multiletramentos do



Grupo Nova Londres) no documento. No entanto, ao tratar dos multiletramentos, a multiculturalidade não é considerada, dando a entender que letramentos locais e valorizados não estão inclusos na proposta. Além disso, essa perspectiva insinua que a prática docente que oportunize aos alunos o desenvolvimento de multiletramentos precisa envolver uma variedade de experiências tecnológicas, o que revela um choque com a Pedagogia dos Multiletramentos, que concebe as culturas locais como parte de multiletramentos (mesmo que essas culturas não envolvam tecnologia digital).

Um outro ponto observado foi o fato de que a BNCC retoma os três domínios da existência, propostos pelo GNL sob os títulos de: campo artístico-literário; campo jornalístico-midiático; vida pessoal; vida das práticas, estudos e pesquisas; e vida pública, como também é elucidado por Hissa e Sousa (2020).

Por fim, destacamos que a concepção de *design* do Grupo Nova Londres (2021 [1996]) é a chave central do manifesto, por indicar “o que” deve ser ensinado nas escolas para que se atinja os objetivos do ensino–aprendizagem-uso de multiletramentos. A BNCC, em contrapartida, não cita o *design* diretamente na seção de Língua Portuguesa no Ensino Médio, mas há menção sobre esse elemento na seção do Ensino Fundamental.

Com este trabalho, visamos fomentar debates a respeito dos aspectos teórico-metodológicos que fundamentam a BNCC (BRASIL, 2018), a fim de refletirmos sobre a prática docente e os objetivos do ensino–aprendizagem.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de. Articulação entre linguagem, discurso e cultura na Pedagogia dos Multiletramentos: como os diferentes mundos da vida se fazem presentes em práticas escolares situadas ao sul do equador. *Revista Linguagem em Foco*, v. 13, n. 2, p. 75-85, Fortaleza, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagem/emfoco/article/view/5565>. Acesso em: 23 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

GRUPO NOVA LONDRES. *Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Pro-*

jetando Futuros Sociais. Tradução de Deise Nancy de Moraes, Gabriela Claudino Grande, Rafaela Salemm Bolsarin Biazotti, Roziane Keila Grando. *Revista Linguagem em Foco*, v. 13, n. 2, p. 101-45, Fortaleza, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/5578>. Acesso em: 23 nov. 2021.

HEINSFELD, Bruna Damiana; SILVA, Maria Paula Rossi Nascentes da. As Versões da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Papel das Tecnologias Digitais: conhecimento da técnica versus compreensão dos sentidos. *Currículo sem Fronteiras*, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 668-90, mai./ago. 2018. Disponível em: <http://curriculosemfronteiras.org/vol18iss2articles/heinsfeld-silva.html>. Acesso em: 25 ago. 2018.

HISSA, Débora Liberato Arruda; SOUSA, Nágila Oliveira. A Pedagogia dos Multiletramentos e a BNCC de Língua Portuguesa: diálogos entre textos. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, v. 14, n. 29, p. 565-83, Vitória, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/31939>. Acesso em: 23 nov. 2021.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. *Manual de pesquisa em estudos linguísticos*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

PINHEIRO, Petrilson. A Pedagogia dos multiletramentos 25 anos depois: algumas (re)considerações. *Revista Linguagem em Foco*, v. 13, n. 2, p. 11-19, Fortaleza, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/5555>. Acesso em: 23 nov. 2021.

TILIO, Rogério. (Re)interpretando e implementando criticamente a Pedagogia dos Multiletramentos. *Revista Linguagem em Foco*, v. 13, n. 2, p. 33-42, Fortaleza, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/5569>. Acesso em: 23 nov. 2021.

WOLF, Maryanne. Construindo um cérebro duplamente letrado. In: \_\_\_\_\_. *O cérebro no mundo digital: os desafios da leitura na nossa era*. Trad. de Rodolfo Ilari e Mayumi Ilari. São Paulo: Contexto, 2019. p. 184-205